



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

## OLHARES DIALÓGICOS SOBRE O MODERNISMO BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Autor: Suelen Oliveira de Brito

*Universidade Federal da Paraíba – Suelenbrito@outlook.com.br*

### **Resumo:**

O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência de estágio e discutir o ensino de língua e literatura, a partir de uma perspectiva sociointeracionista. Para isso, utilizou-se como aporte teórico os PCN's, a LDB e o Método Recepcional, baseado na Teoria da Estética da Recepção e desenvolvido pelas autoras Aguiar e Bordinni. O trabalho é resultado do desenvolvimento do projeto didático “Olhares dialógicos sobre o Modernismo brasileiro” e foi aplicado em uma turma de 3º ano Regular do Ensino Médio, a qual pode observar a influência do Modernismo brasileiro não só no texto literário, mas na escultura, na pintura, na música e também na poesia. Ao entrar em contato com as diversas artes, percebeu-se uma grande dificuldade dos alunos na leitura da poesia, como já era esperado. O problema como sabemos, advém da falta de contato com a leitura do texto integral, o qual só é usado na sala de aula como pretexto para ensinar a gramática tradicional e vale ressaltar que esse é um grande problema nas escolas atualmente. Dessa forma, o prazer de ler é negado aos alunos, os quais vêem essa atividade como forma de tortura, pois desconhecem o que é deleitar-se com o texto e desvendar-lhe sentidos. Diante desta problemática, torna-se válido trazer para a sala de aula novos procedimentos metodológicos que tenham o aluno como um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, de modo que possa: romper, questionar e ampliar seu *horizonte de expectativas*, tornando-se também um sujeito crítico socialmente.

Palavras-chave: Modernismo brasileiro, Ensino, Discente.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é o momento mais importante para um aluno de Licenciatura, pois é durante o estágio que o graduando poderá colocar em práticas as teorias aprendidas e lidar com as diversas situações que permeiam o ensino nas escolas. Esse é momento de o aluno se questionar, verificar o que pode ou o que não pode dar certo na prática.

No caso dos estágios nas licenciaturas, é imprescindível um bom diagnóstico. O licenciando deve conhecer bem a escola, os alunos e como são ministradas as aulas de língua e literatura. Dessa forma, poderá buscar novos métodos/ metodologias ao se deparar com as práticas de ensino pautadas nas aulas de gramática tradicional e nas quais o texto literário não é sequer lido. Dessa forma, poderá propor um ensino mais reflexivo, o qual já é direcionado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e outros documentos oficiais.

Na experiência relatada neste trabalho, percebemos um ensino de literatura resumido a escolas literárias e biografias dos autores, bem como a realidade de muitas escolas brasileiras, na qual as aulas são guiadas pelo livro didático e, quando não, por anotações do professor e resumidas em aulas de gramática tradicional. Sobre o ensino pautado no livro didático, o MEC(2006) discorre:

Muitas vezes os professores trocam o que seria o seu planejamento pela escolha de um livro didático. Infelizmente, quando isso acontece, na maioria das vezes, esses professores acabam se tornando simples administradores do livro escolhido. Deixam de planejar seu trabalho a partir da realidade de seus alunos para seguir o que o autor do livro considerou como mais indicado. (p. 40)

É preciso pensar na realidade dos discentes para que possamos planejar de forma eficaz. Se nos pautarmos apenas no livro didático sem considerar o meio em que esse aluno vive temos grandes chances de aumentar as dificuldades encontradas na sala de aula. Sobre o ensino de gramática nas escolas, Trindade afirma:

O que se percebe, portanto, é uma dificuldade em relação a mudança de postura, possivelmente fruto de um desconhecimento sobre como modificar uma prática já enraizada, tendo que, ao mesmo tempo, contemplar programas conteudísticos preestabelecidos. (2011, p. 92)

A postura de um professor na sala de aula advém de sua concepção de ensino, fazê-lo mudar sua prática só é possível a partir do estudo das

novas metodologias e proporcionando-o acesso aos novos estudos sobre o ensino, para que viva em uma constante reconstrução e reflexão sobre o que se tem feito e do que se precisa fazer para melhorar sua prática. Isso também dependerá essencialmente do querer fazer do professor, afinal tudo muda: a língua, as pessoas, a sociedade e é preciso que estejamos atentos a isso se quisermos mudanças positivas nas práticas escolares.

Diante do exposto, defendemos neste trabalho, não um ensino sem a gramática, pois esta como se sabe é essencial, mas um ensino de gramática reflexivo, que faça sentido e cause interesse nos discentes, ensino este que atualmente é escasso nas escolas brasileiras.

Infelizmente, percebemos outra defasagem no ensino de língua portuguesa, no qual a literatura não está presente, ou melhor, o que temos como ensino de literatura é o simples estudo das escolas literárias. O texto em si não é discutido e interpretado, daí termos uma carência muito grande dos alunos, no que diz respeito ao conhecimento de obras e autores e na familiaridade com o texto literário. A leitura integral do texto em sala não é realizada por alegar falta de tempo, perda grande para o aluno, porque sem o incentivo na escola, este dificilmente irá trilhar esse caminho sozinho. Segundo Segabinazi (2011) a “[...]experiência literária, dada pela leitura, realiza o encontro do sujeito / leitor com ele mesmo e com a comunidade a que pertence[...].” (p.104).

Sendo assim, a falta de incentivo à leitura faz com que o aluno desconheça a si mesmo e a comunidade em que vive, tendo o mesmo dificuldade consequentemente na escrita, e a escola terá falhado no seu papel de devolver para a sociedade um cidadão que saiba ler e escrever de forma competente, sabendo manusear a língua nas diversas situações comunicativas. Desse modo, incentivar a leitura torna-se fundamental e urgente nas escolas.

É vivenciando e relatando problemáticas como as aqui expostas que o licenciando fará reflexões sobre a sua prática e a de outros professores, bem como o possibilita perceber se essa ou aquela metodologia empregada é possível em sala de aula. Sendo assim, o relato é muito mais do que meras descrições sobre as aulas, tendo um objetivo maior que é a reflexão sobre ações, escolhas e metodologias utilizadas na prática.

É pensando nas questões elencadas que buscamos não só relatar uma experiência de estágio, mas discutir o ensino concomitante de língua e literatura, a partir de uma perspectiva sociointeracionista.

Vale dizer que as discussões aqui suscitadas são frutos da aplicação do projeto didático intitulado “Olhares dialógicos sobre o modernismo brasileiro”, em uma turma de 3º ano regular (noite) do Ensino Médio, em Alhandra, PB.

Acreditamos que compartilhando boas experiências no ensino, podemos auxiliar o professor não só com um material didático interessante para aplicação em sala de aula, mas com fazê-lo refletir sobre metodologias e conseqüentemente ajudá-lo a repensar sua prática.

## METODOLOGIA

Hoje devido à prática vigente nas escolas de um ensino de língua portuguesa excludente, pautado na gramática normativa e no estudo de escolas literárias, é difícil propor atividades reflexivas e que ao mesmo tempo causem interesse nos alunos. Pensando nessa realidade e nas limitações encontradas durante a realização do estágio na escola Antônio Camelo (Alhandra, PB), resolvemos adotar uma metodologia que levasse os alunos a participarem ativamente do processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, escolhemos o *método recepcional*, elaborado pelas autoras Aguiar e Bordini, o qual é fundamentado na teoria da *Estética da Recepção*. O método “funda-se na atitude participativa do aluno em contato com os diferentes textos”. (AGUIAR; BORDINI, 1993, p.85) e torna-se um grande aliado quando lidamos com uma turma agitada, mas ao mesmo tempo desmotivada e que diz se desinteressar pela leitura, pois o aluno é também construtor do seu aprendizado.

Criada na década de 30 pelos teóricos, Roman Ingarden e Felix Vodicka e *a posteriori* reformulada por Hans R. Jauss e Wolfgang Iser a *estética da recepção* defende que “[...] a obra é um cruzamento de apreensões que se fizeram e se fazem dela nos vários contextos históricos em que ela ocorreu e no agora estudada”. (AGUIAR; BORDINI, 1993, p.81). Por isso, não dar como únicas às visões de críticos, teóricos e estudiosos, pois a obra é passível de várias interpretações ao longo dos tempos, adquirindo desse modo novos sentidos.

Hans R. Jauss e Wolfgang Iser “[...] acrescentaram que para a concretização do ato da leitura há o preenchimento dos vazios (os pontos de indeterminação) por parte do *horizonte de expectativas* do leitor”. (SEGABINAZI, p.02). Desse ponto de vista, o sujeito leva para as leituras sua visão de mundo, concepções, conhecimentos, entre outros, de modo a favorecer uma *ruptura no horizonte de expectativas* ao ser penetrado pelas novas informações do texto. Desse modo, o método torna-se muito pertinente em um contexto permeado pela desmotivação e pela falta de interesse. O *método recepcional*, é dividido em cinco etapas, as quais serão explicitadas na próxima sessão.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seja um texto literário ou não, é impossível trabalhá-lo sem adentrar em questões linguísticas. Buscar sentidos dentro do texto, o que não é senão trabalhar língua? Vendo por este ângulo parece redundante falar sobre o ensino de língua e literatura conjuntamente. Tendo em vista, as discussões sobre as aulas de língua portuguesa se resumir a “aprender” regras gramaticais e o texto literário servir apenas como pretexto para trabalhar a gramática tradicional, percebe-se a importância de buscar novas metodologias que auxiliem o professor, bem como o leve a refletir sobre as metodologias vigentes. Afinal, saber a gramática de uma língua, não equivale a dominá-la por completo, nem faz o sujeito competente nas várias situações de comunicação social.

Sobre a indissociabilidade entre o ensino de língua e literatura Saraiva (2008) afirma: “A convergência entre o ensino da língua e o da literatura centraliza-se na relação texto-leitor: se o texto é objeto significativo, é o leitor que, por sua atividade, nele constrói a significação”. (p.48)

Dessa forma, o texto só ganha significação quando no processo da leitura, o leitor traz sua visão de mundo e seus conhecimentos linguísticos para preenchimento das lacunas deixadas pelo texto, percebendo dessa forma, o funcionamento dos elementos linguísticos neste. Por isso, unir língua e literatura no ensino de língua portuguesa é tão importante.

Desde 1998 os PCNs defendem ensino que vá além da mera classificação, no qual possamos ter um olhar mais direcionado para as necessidades dos discentes, vejamos:

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos. (p.29)

Como podemos perceber, os PCNs defendem uma abordagem mais reflexiva da língua, colocando o texto como ator principal das aulas de língua portuguesa e que analise as necessidades dos discentes em relação à escrita, leitura e escuta de textos. Vejamos o que Segabinazi (2001) afirma sobre o ensino de literatura nas escolas:

[...] vai muito além de despertar o gosto para a leitura, pois fazer nosso aluno ler um conto ou um poema é antes de tudo fazer compreender que nesse ato pode haver descoberta, prazer, conhecimento e mudança, provocações que embaralham e desconcertam todas as nossas certezas e convicções. (p.100)

Desse modo, a leitura do texto literário é essencial e deve ser lido na íntegra, proporcionando ao aluno o manuseio do texto de forma que possa fazer descobertas e conquistar o que atualmente lhe é negado na escola, o prazer de ler. Então, porque não trabalhar um ensino mais reflexivo que leve em consideração as necessidades dos alunos?

Para Lerner (2002), o que se deve fazer é “gerar condições didáticas que permitam pôr em cena – apesar das dificuldades e contando com elas - uma versão da leitura e da escrita mais próxima da versão social (não- escolar) dessas práticas” (p.21).



O planejamento desse modo torna-se uma etapa muito importante. É preciso cautela na escolha de uma metodologia que possa ajudar na prática docente. Para Manegolla e Sant'anna o planejamento é:

É um instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação. (2001, p.40).

Por isso, o diagnóstico escolar é tão importante no planejamento, pois permite observar as prioridades e as dificuldades, para somente a partir disso, buscar soluções e planejar. Foi pensando nos problemas encontrados na escola como: dificuldades na leitura e na escrita, desinteresse pela leitura, limitações estruturais da escola e dos alunos que durante a elaboração do projeto didático optamos pelo *método recepcional*. Um método sociointeracionista, que prioriza a participação ativa do leitor. O desenvolvimento do método compreendeu cinco etapas, elencadas a seguir:

#### ➤ **Primeira etapa - Determinação do horizonte de expectativas**

Esta primeira etapa tem por objetivo verificar quais temas os alunos têm interesse. Para isso, podemos aplicar um questionário, realizar entrevistas, trazer gêneros que abordem temáticas diversas, obras ou ainda através de observações em sala e conversas informais (nosso caso) analisar as principais temáticas de interesse e necessidades dos alunos.

Sendo assim, durante nossas observações os alunos apresentaram “seminários” sobre o Pré- modernismo e o Modernismo. Nos “seminários” foi possível notar a defasagem dos mesmos em relação à temática abordada, posto que estes leram apenas informações da internet e apesar de terem citado alguns autores como: Lima Barreto, Euclides da Cunha, Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Augusto dos Anjos e alguns pintores: Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Anita Malfatti, não trouxeram ao menos uma obra para mostrar aos colegas, nenhuma tela, ao menos um resumo sobre um livro.

Pelo que percebemos isto é fruto tanto de um desconhecimento deles sobre os autores e obras, quanto sobre o que é um seminário, para que serve e como se apresenta, já que a postura deles, nada condizia com um.

Diante desta situação, resolvemos partir da temática *O Pré- Modernismo e Modernismo brasileiro*, proporcionando o contato dos alunos com a poesia e obras de Arte de autores modernistas, citados por eles próprios durante suas apresentações. Ainda neste

projeto, buscamos comparar produções dos artistas modernistas com outras de movimentos literários



anteriores para que assim, os discentes adquiram um conhecimento acerca das discussões que culminaram no movimento modernista, além disso, alguns textos relacionados aos temas sugeridos por eles “Amor” e “traição” serão quando pertinentes colocados em pauta e trabalhados.

## □ Segunda etapa – Atendimento do horizonte de expectativa

Nesta etapa, os discentes devem se interessar pelo tema(s), pois eles mesmos vão buscar de informações, percebendo assim a mudança na metodologia do professor. Além disso, os alunos atendem suas expectativas à medida que pesquisam, compartilham o que pesquisaram/ escolheram e consequentemente são ouvidos na sala de aula.

Desse modo, levamos para a sala vários poemas, caso tenha na biblioteca livros com os poemas, é interessante levar para a sala. Como sugestão, indicamos a partir dos movimentos os autores e poemas a seguir: Parnasianismo (Um beijo, de Olavo Bilac), simbolismo (Escárnio Perfumado, de Cruz e Sousa), Pré-modernismo (Verso Íntimos, de Augusto dos anjos) e Modernismo (Relicário e Pronominais, de Oswald de Andrade, tragédia brasileira, de Manoel Bandeira). Pedimos então aos alunos que formassem grupos e escolhessem qual poema gostariam de ler. Cada grupo ficou responsável pela leitura de um poema.

Em seguida abriu-se uma roda de leitura e após ler cada poema interpretei-os junto com a turma, discutindo as características dos movimentos literários evidenciadas neste. Se a turma for muito grande, o professor pode dividir em grupos de 5 a 6 alunos. Esse momento foi muito importante, pois tentamos deixar claro para os alunos o rompimento do movimento modernista com o movimento parnasianista e simbolista que defendiam um fazer poético próprio. Esclarecemos ainda que o que havia eram apenas concepções de um fazer poético diferente, e isso não quer dizer que um movimento seja melhor que outro.

Na aula seguinte, levei a música “Garota de Ipanema”, de Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim. A letra da música foi lida e discutida a partir de uma atividade de compreensão, interpretação e análise linguística, apontando para os alunos algumas características do Modernismo, como a valorização da mulher brasileira e da natureza.

Em seguida foi à vez da música “Aquarela” de Toquinho. Apesar de não fazer parte do modernismo, a música nos serviu como reflexão sobre o pintar, antes que adentrássemos na leitura das telas. Pedimos aos alunos que escolhessem um trecho da música e pintassem algo

que viessem à imaginação, prestando atenção às cores a

serem usadas. Essa atividade culminou em desenhos maravilhosos e revelou um grande talento de um aluno, além de preparar os alunos para as próximas atividades, já que o projeto envolvia artes plásticas e nas telas modernistas, as cores tem bastante significado.

Logo após, tentamos inserir os alunos no mundo das artes plásticas, apresentando as seguintes telas: *Operários*, de Tarsila do Amaral, *Cinco Moças de Guaratinguetá*, de Di Cavalcanti, *A boba*, de Anita Malfatti e *Três graças*, de Victor Brecheret comparando-a com *As três graças*, de Antonio Canova. Após a apresentação de cada tela, discutimos oralmente os elementos que as compõem, relacionado-as quando possível ao movimento modernista.

#### □ Terceira etapa - Ruptura do horizonte de expectativas

Neste momento do método, o objetivo é proporcionar o contato dos alunos com vários gêneros que tratem sobre o tema trabalhado, mas que sejam estranhos a seu conhecimento, para que assim possa haver a *ruptura do seu horizonte de expectativas*.

Como sugestão, indicamos a tela “O sapo” de Tarsila do Amaral. Após apresentá-la, iniciamos uma leitura da tela, apontando a significação de elementos como as cores, o aspecto físico do sapo, os aspectos naturais e o lugar específico onde o sapo se encontra. A linguagem não-verbal nesse momento é facilmente trabalhada, tendo em vista que os elementos presentes na tela nos dizem muito. Mencionamos ainda algumas características presentes na pintura que remetem para o movimento modernista do qual a pintora Tarsila é pertencente.

Em seguida, trabalhamos o poema *Os sapos*, de Manuel Bandeira. Sendo assim, pedimos aos alunos inicialmente que procurassem relacionar a tela anteriormente trabalhada “O sapo” com o poema *Os sapos*, pedindo que digam a qual sapo do poema remete ao sapo da tela e por quê. Em seguida, solicitamos aos alunos uma atividade de análise linguística, a qual explora a ironia presente no poema.

Ainda nesta etapa, apresentamos a tela *Abaporu*, de Tarsila do Amaral e fizemos uma atividade oral de interpretação com os alunos. Logo após a tela *Os retirantes*, de Cândido Portinari e o poema *Meninos cavoeiros*, de Manuel Bandeira, os quais foram analisados e posteriormente relacionados, posto que ambos retratam a pobreza extrema evidenciada também em crianças.

#### □ Quarta etapa - Questionamento do horizonte de expectativas

Nesta etapa, o aluno deve indagar-se sobre tudo que foi visto até momento.

Solicitamos então, que a partir dos poemas, das músicas e das telas vistas no decorrer do projeto busquem





delinear as características do movimento modernista, o que os autores defendiam enquanto concepção de Arte. Nesse momento, deve-se estabelecer um diálogo sobre esse movimento, sobre o fato de eles defenderem uma estética literária e desprezarem movimentos anteriores como o Parnasianismo e Simbolismo. O professor deve deixar claro que um movimento não é melhor que outro, mas que ao longo do tempo as concepções estéticas foram mudando. O reflexo dessas mudanças é visível nos textos e eles precisam está atentos a isso.

Em seguida, apresentamos e respondemos junto com os alunos algumas questões do ENEM ( Exame Nacional do Ensino Médio), mostrando-lhes o quanto é importante a leitura dos textos literários e o conhecimento sobre o que estava acontecendo na época (conhecimento histórico), o que o movimento Modernista defendia e esse reflexo na literatura. Dessa forma, buscamos destacar a importância do assunto estudado por eles na escola e porquê de se estudar os movimentos literários a partir do texto.

#### □ Quinta etapa - Ampliação do horizonte de expectativas

Na última etapa, os alunos fizeram um diagnóstico de quais temáticas poderiam ser trabalhadas nas próximas aulas, tendo em vista o que eles alcançaram e o que não conseguiram fazer, podendo o método ser reiniciado, caso o professor regente desejasse. Os discentes mencionaram ainda quais atividades tiveram mais dificuldades, as que mais gostaram e se a forma que foi trabalhado o conteúdo foi interessante, justificando sua resposta. Sendo assim, percebemos a abordagem sociointeracionista do *método recepcional*, na qual o aluno participa ativamente auxiliando o professor a escolher o que vai ser trabalhado em sala, tendo sempre o texto como forma de *ampliar o horizonte de expectativas* dos alunos.

#### Avaliação

Na avaliação consideramos o processo como um todo. Verificamos a participação dos alunos durante as atividades: presença nas aulas, a execução e correção das atividades solicitadas e alcance dos objetivos elencados no projeto. Sendo assim, avaliamos se o discente conseguiu: relacionar assuntos abordados por diferentes gêneros, observar as características do modernismo brasileiro tanto nas artes plásticas quanto nos escritos dos autores modernistas, ler e compreender diferentes gêneros e desenvolver atividades/práticas de leitura, escrita e análise linguística.



As atividades tanto de oralidade (debates, opinião, leitura etc.) quanto às atividades de escrita funcionaram como meio para verificar se os objetivos acima foram atingidos.

## CONCLUSÕES

Concluimos que apesar do aparente desinteresse do discente pela leitura e escrita notamos uma mudança no olhar para as aulas de língua portuguesa, ao proporcionar-lhes o encontro com o texto integral, discutirmos e corrigirmos os exercícios em sala e mudamos a metodologia no intuito de o aluno ser um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, o método escolhido muito pertinente devido à turma ter muito pouca experiência com a leitura.

O aluno só irá romper, questionar e ampliar seu horizonte de expectativas, se a metodologia empregada proporcioná-lo trazer para a sala de aula sua visão de mundo, ideias e acima de tudo o permita falar, discutir, questionar.

Devemos destacar que as atividades orais em sala proporcionaram grande participação e entrosamento da turma, e isso foi muito rico. Além disso, as interpretações dos poemas, das telas, das músicas, das esculturas e da pintura proporcionadas pelo projeto foram muito importantes no processo de aprendizagem, já que os alunos puderam: expressar opiniões, em alguns momentos refutar de modo crítico a opinião do outro, ajudar os colegas nas interpretações, bem como exercitarem a leitura e a escrita que são essenciais não só no contexto da sala de aula, mas para o mundo em que vivemos hoje.

Além disso, elaborar um projeto didático pensando nas dificuldades e limitações dos alunos e da escola proporciona ao estagiário mais segurança na sua prática. Ao refletir sobre sua prática na elaboração do relatório o licenciando/professor constrói aprendizado na observação de falhas, conquistas, assim como repensa metodologias.

É necessária reflexão, vontade de fazer, novas metodologias e estímulo, pois [...] nenhum objetivo pedagógico será atingido se, por um lado, os alunos continuarem considerando que 'aprender Português é muito difícil' e, por outro, os professores continuarem lamentando o fato de os alunos não aprenderem, uma vez que não se mostram capazes de transferir as informações que deveriam ter sido adquiridas nas aulas de gramática para a escrita de seus textos (TRINDADE, 2011, p. 91).

Por outro lado, é só por meio das vivências que o licenciando tem uma dimensão agora como professor, das dificuldades que permeiam o ensino, de modo que possa repensar as metodologias vigentes e mostrar ao professor regente

que é possível mudar, pois este por estar a tanto tempo na prática muitas vezes se mostra desacreditado de si e dos próprios alunos. Sendo assim, percebe-se a grande contribuição do estágio supervisionado não só para o licenciando, mas para o ensino como um todo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Vera; BORDINI; Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003, p.176.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MENDONÇA, Márcia. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto.** In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-226.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento – Caderno 4 – SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.**

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

SARAIVA, Juracy Assmann. **A indissociabilidade entre língua e literatura no ensino fundamental: uma metodologia integradora.** In: ERNANI, Mugge, SARAIVA, Juracy Assmann ET al. **A literatura na escola: propostas para o ensino fundamental.** PortoAlegre:Artmed –Bookman, 2008, p.45- 337.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SEGABINAZI, Daniela Maria. O imaginário coletivo sobre minorias e gêneros nas obras de ficção e nas leituras dos leitores. In: BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico(Org.). **Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora da UFPB/UFPB Virtual, 2011, p.1-21.

RUBERT, Nara Marley Aléssio. **O lugar de Augusto dos Anjos na poesia brasileira**. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas. Porto Alegre – Vol. 03 N. 02 – jul/dez 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Home/Downloads/5088-16174-1-PB.pdf>

SEGABINAZI, Daniela Maria. **O lugar da Literatura no Ensino Médio no século XXI: situando a educação literária na “área” linguagens, códigos e suas tecnologias. Educação literária e a formação do docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI**. 2011. P. 96-136. Tese( Doutorado em Letras), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fbdtd.biblioteca.ufpb.br%2Fde\\_busca%2Farquivo.php%3FcodArquivo%3D1808&ei=BhViVYv1K8uoNsqDgMAP&usg=AFQjCNH8MT\\_kxNmzM-jgcngTlt89HzpEFA&sig2=NHDoTm6SxACerWVYyiNUYg](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fbdtd.biblioteca.ufpb.br%2Fde_busca%2Farquivo.php%3FcodArquivo%3D1808&ei=BhViVYv1K8uoNsqDgMAP&usg=AFQjCNH8MT_kxNmzM-jgcngTlt89HzpEFA&sig2=NHDoTm6SxACerWVYyiNUYg)